

ESPORTES

LIBERTADORES Vitória por 2 x 0 deixa "soldados" abatidos: Flamengo termina sem Pedro e Gabigol

Virou drama rubro-negro

MARCOS PAULO LIMA

Pablo Porciuncula/AFP



Artilheiro do Flamengo na temporada com 29 gols, Pedro sentiu a coxa esquerda no primeiro tempo e virou dúvida para o duelo de volta

A vitória do Flamengo por 2 x 0 contra o Bolívar, ontem, no Maracanã, pelo duelo de ida das oitavas de final da Libertadores, aumentou a lista de preocupações para a sequência da temporada. Como se não bastasse a vantagem abaixo do planejado para o confronto de volta na próxima quinta-feira, no estádio Hernando Siles, na altitude de 3.600m de La Paz, o departamento médico abriu o prontuário de mais um paciente.

Artilheiro do Brasil na temporada com 29 gols e sete assistências, o centroavante Pedro deixou o jogo lesionado aos 38 minutos do primeiro tempo depois de uma tentativa de arrancada em uma ação ofensiva. O camisa 9 levou a mão à coxa esquerda e foi imediatamente substituído por Gabriel Barbosa. A tendência é ele desfalcar o time no clássico de domingo contra o Botafogo e pode até ficar fora da partida de volta contra o Bolívar. Pedro é o terceiro desfalque em cinco dias por causa de contusão. No domingo, Everton Cebolinha e Viña saíram machucados, passaram por cirurgia e não jogam mais nesta temporada.

Pedro não balançou a rede ontem, mas foi o protagonista da belíssima assistência para o gol de Luiz Araújo. Ansioso no início da partida e pressionado pelo Bolívar em pelo menos três ocasiões na etapa inicial, o Flamengo demorou para abrir o placar. Em uma inversão de posições, o centroavante recuou e deu assistência milimétrica para o ponta invadir a área, deslocar o goleiro Lempe e fazer 1 x 0.

Ao contrário da goleada por 4 x 0 contra o Bolívar na fase de grupos, o gol de Luiz Araújo não abriu a porteira. A necessidade de construir o placar tirou a tranquilidade e o zelo nas tomadas de decisão perto da área. Maestros como Arrascaeta e De

la Cruz falhavam no acabamento dos lances. Com estilo diferente de Pedro, Gabriel Barbosa deixava a área para buscar jogo e havia um vácuo entre os zagueiros do Bolívar quando a equipe carioca tentava encurralar o adversário.

Satisfeito com o resultado, o Bolívar passou a renunciar o ataque e estacionou uma linha de cinco e outra de quatro à frente da área para proteger o goleiro Lempe. Virou ataque contra defesa. Sem criatividade

para infiltrações pelo meio, o time passou a insistir nas ações de Luiz Araújo e Varela pela direita e Ayrton Lucas na esquerda.

O Flamengo passou a cruzar a boa excessivamente para dentro da área. Gabriel Barbosa tentou um gol de letra depois de um lance de raça do meia Arrascaeta na ponta canhota. De la Cruz recebeu cruzamento perfeito dentro da área, mas viu Lampe operar milagre à queima-roupa.

Ansioso, tenso e desfigurado

taticamente diante da muralha do Bolívar, o Flamengo trocou o volante Pulgarpor Carlinhos na tentativa de incomodar os zagueiros adversários e buscar construções ofensivas pelo centro usando o centroavante como pivô. O abafa esbarrava na determinação de um adversário entricheirado do meio de campo para trás diante de um Flamengo acusando sinais de cansaço.

E uma rara estocada do Bolívar, Oviedo cruzou e Yomar cabeceou

no travessão do goleiro Rossi. O susto acionou a tecla "mute" no Maracanã. Em uma tentativa de renovar o gás do Flamengo, Tite colocou Wesley no lugar de Varela e usou uma cobrança de escanteio para ampliar o placar. Luiz Araújo cobrou escanteio da direita e o zagueiro Léo Pereira desviou para o fundo da rede: 2 x 0. Para aumentar o drama, Gabriel Barbosa tentou dar uma arrancada na esquerda, sentiu a coxa direita e deixou o time com 10 até o apito final.

Sem gols, São Paulo empata com Nacional

O São Paulo fez uma partida fraca tecnicamente, pouco arriscou, mas conseguiu sair do Uruguai com um empate sem gols diante do Nacional, ontem, o que lhe deixa com plenas condições de conquistar uma vaga nas quartas de final da Copa Libertadores no duelo de volta, no Morumbis. O técnico Luis Zubeldía apontou algumas falhas da equipe, mas enxergou o resultado como positivo para as ambições do time no torneio.

"Sabíamos que seria um jogo duro. Estamos enfrentando o Nacional, uma equipe de história, que tem bons jogadores. Nesta instância, quando se joga num cenário diferente, as partidas são difíceis. Neste contexto, umas coisas fizemos bem, em outras faltou ter mais precisão, como de visão panorâmica para termos mais situações de gols. Mas outras fizemos bem. Foi um bom passo para a equipe", disse o treinador, que lembrou que uma classificação da Libertadores é disputada em 180 minutos.

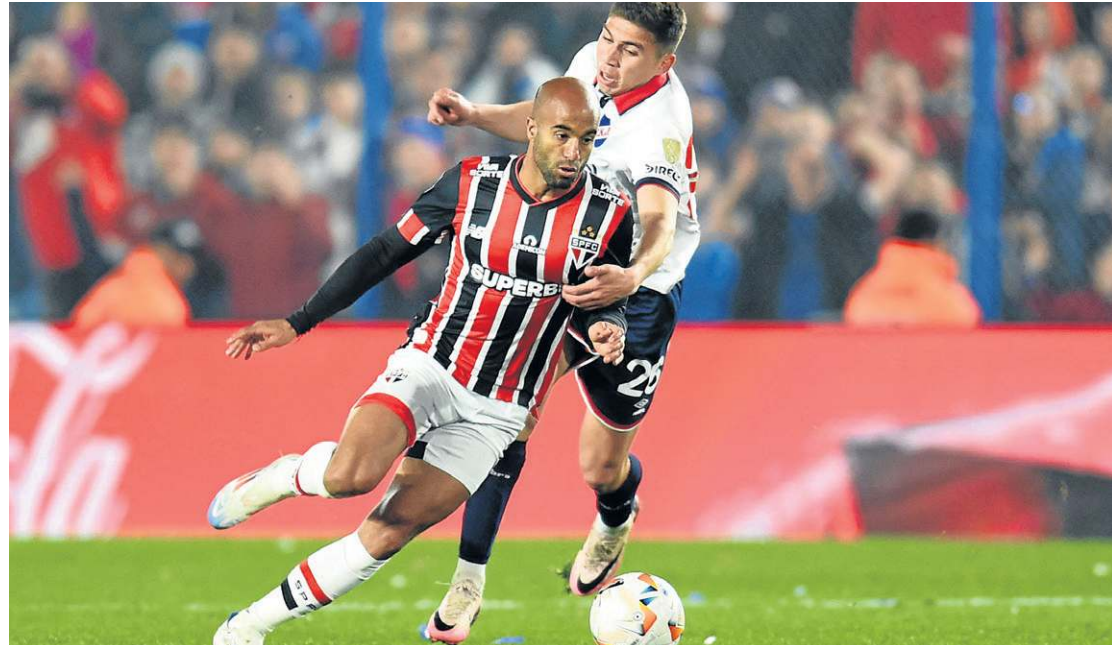
"Em alguns momentos nos defendemos. Em outros, eles nos apertaram com chutes. Foi

um jogo complicado. Faltou mais progressão com a bola, chegar ao gol rival, mas assim são as copas. Por isso, dizem que são jogos de 180 minutos, quem tem os melhores possivelmente passa", completou.

O treinador aproveitou também para exaltar o elenco do São Paulo. "É importante, a cada partida, detectar onde estão os espaços. Temos alguns jogadores para jogar atrás da linha de atacante. O Lucas pela direita, centro e esquerda. O Rato com a perna invertida, Ferreira também. Luciano no meio, dependendo do jogo. Às vezes, controlamos as situações de ataque com um jogador em uma posição, depois em outra. Temos essa flexibilidade como equipe. Em geral, isso nos ajuda."

Desde o começo da partida, o São Paulo soube que não enfrentaria somente 11 jogadores, mas todas as almas vivas que vestiam azul, branco e vermelho no Estádio Gran Parque Central, em Montevideo. O ambiente era hostil (e barulhento) para os visitantes. A equipe da casa fez o jogo que

Dante Fernandez/AFP



O são-paulino Lucas Moura em disputa com Lucas Sanabria: tricolor teve atuação sem criatividade

lhe cabia, enquanto time pior tecnicamente que o adversário: marcou forte e se resguardou defensivamente, com breves incursões ao ataque. É provável que a atuação se repita no Morumbis na próxima semana, em uma tentativa de levar a decisão para os pênaltis.

O tricolor paulista fez menos ainda. Sem finalizar até a partida fechar 75 minutos, o time de Luis Zubeldía não apresentou criatividade alguma para

levar um resultado positivo do Uruguai para São Paulo. Os dois únicos chutes foram para fora. Agora, precisa vencer em casa, algo que soa como uma missão fácil, mas que requer mudanças.

Com o resultado de ontem, o São Paulo chegou ao quinto jogo consecutivo sem sofrer gols e precisando de uma simples vitória para se garantir nas quartas de final da competição. O duelo de volta será na próxima quinta-feira, às 19h, no Morumbi.

"Em alguns momentos nos defendemos. Em outros, eles nos apertaram com chutes. Foi um jogo complicado. Faltou mais progressão com a bola, chegar ao gol rival"

Luis Zubeldía,
técnico do São Paulo

SUL-AMERICANA

Cruzeiro batido pelo Boca Juniors

LUIZ HENRIQUE CAMPOS
ENVIADO ESPECIAL

Buenos Aires — A atuação do Cruzeiro diante do Boca Juniors ficou bem abaixo do esperado, ontem, em Buenos Aires. No jogo bem travado no meio-campo e com poucas chances, o time celeste apenas assistiu ao adversário crescer de produção até que o pior aconteceu no segundo tempo. O centroavante uruguaio Edinson Cavani fez La Bombonera tremer ao marcar o gol da vitória por 1 x 0, na ida das oitavas de final da Copa Sul-Americana.

O resultado frustrou os planos dos 2 mil cruzeirenses que lotaram o setor destinado aos visitantes no estádio. Além disso, contrariou o planejamento traçado pela cúpula celeste. Na chegada do elenco à capital argentina, Pedro Lourenço disse que a Raposa não poderia perder. Ele esperava voltar para Belo Horizonte com, no mínimo, um empate na bagagem. Pouco inspirado, o Cruzeiro só deu uma finalização válida ao gol do Boca Juniors, já na reta final do segundo tempo, enquanto o time argentino levou muito perigo em três chegadas. A primeira delas terminou no gol de Cavani. A segunda e a terceira pararam na trave e nas mãos de Cássio.

A estratégia do Cruzeiro no primeiro tempo foi bem definida: pressionar o Boca no campo de defesa para evitar que o rival saísse com a bola dominada e forçasse o chutão. Para que o plano funcionasse, Fernando Seabra colocou dois jogadores de velocidade no ataque e abriu mão de atuar com um centroavante de ofício.

No entanto, a criação do Cruzeiro foi anulada pelo Boca, que marcou em cima do 'cérebro' celeste. Os jogadores da equipe argentina fizeram rodízio de faltas em Matheus Pereira e não deixaram o camisa 10 receber passes em liberdade para tentar construir jogadas.

No segundo tempo, o Boca ditava o ritmo e rondava a área celeste. Fernando Seabra pagou um alto preço por demorar a mexer no time do Cruzeiro, que não incomodou o goleiro Sergio Romero. Em jogada rápida, Zenon achou ótimo passe no espaço entre Marlon e João Marcelo e colocou Cavani em ótima posição para finalizar. O camisa 10 bateu cruzado na saída de Cássio e abriu o placar.

As duas equipes voltam a se enfrentar na próxima quinta-feira, no Mineirão, às 21h30. O Boca Juniors tem a vantagem do empate.

Juan Mabromata/AFP



O atacante Cavani definiu o placar em La Bombonera

Virada do Furacão

O Athletico Paranaense venceu o Belgrano, ontem, na Ligga Arena, em Curitiba, pelo jogo de ida das oitavas de final da Copa Sul-Americana. O time argentino saiu na frente com Franco Jara, no primeiro minuto da partida, mas o Furacão buscou a recuperação com Erick e Christian, ambos de cabeça.

Botafogo: racismo

O Botafogo identificou o homem que fez gestos racistas em direção à torcida do Palmeiras na vitória por 1 x 0, na quarta-feira, no Estádio Nilton Santos, pela Copa Libertadores. Ele será permanentemente proibido de frequentar o local, além de ser excluído do quadro de sócio-torcedor do alvinegro carioca.

Desfalque no Flu

O argentino Mauricio Pochettino chegou a um acordo para se tornar o novo técnico da seleção masculina de futebol dos Estados Unidos. O site The Athletic e a ESPN informaram que fontes anônimas confirmaram que Pochettino, que deixou o Chelsea em maio, vai substituir Gregg Berhalter no comando da equipe.

Baixa no Timão

O Corinthians tem mais um problema para a partida com o Fluminense, amanhã, no Maracanã, pelo Brasileiro. O volante Raniele foi diagnosticado com um estiramento na panturrilha direita. O clube não definiu a data de retorno do atleta aos gramados, mas afirmou que "já está em tratamento com os fisioterapeutas".

Pochettino nos EUA

O argentino Mauricio Pochettino chegou a um acordo para se tornar o novo técnico da seleção masculina de futebol dos Estados Unidos. O site The Athletic e a ESPN informaram que fontes anônimas confirmaram que Pochettino, que deixou o Chelsea em maio, vai substituir Gregg Berhalter no comando da equipe.

Rebeca Andrade

Maior medalhista do país e um dos maiores nomes da ginástica mundial, Rebeca Andrade abriu a possibilidade de uma possível aposentadoria antes da realização dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 2028. "Para mim, não é uma pressão, porque nem eu sei se vou estar (em Los Angeles)", disse a atleta do Flamengo.